

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



CONHECENDO A **SERRA** CATARINENSE

UMA JORNADA EDUCATIVA

9º ANO E 1º ENSINO MÉDIO

REALIZAÇÃO



APOIOS INSTITUCIONAL





GOVERNO DE
**SANTA
CATARINA**
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO



CONHECENDO A
SERRA
CATARINENSE
UMA JORNADA EDUCATIVA





S474c Senac Santa Catarina. Unidade Lages.

Conhecendo a Serra Catarinense: uma jornada educativa /
Senac Santa Catarina. Unidade Lages, Cisama – Consórcio
Intermunicipal Serra Catarinense; organizado por Fabiana
Roeder. - Lages: Senac Lages, 2025.

88 p.: il. color.
ISBN 978-85-67932-15-6

1. Serra Catarinense. 2. Turismo. 3. Turismo - Santa Catarina.
I. Roeder, Fabiana (org.). II. Cisama – Consórcio Intermunicipal
Serra Catarinense. III. Título.

CDD: 338.4791098164

Ficha catalográfica elaborada pelo bibliotecário Marcelo Cavaglieri CRB 14/1094

Esta publicação não pode ser comercializada



A stylized landscape illustration. In the foreground, there's a green field with a winding path. In the background, there are blue mountains and a large tree on the left. A dashed line with a location pin is in the top right corner.

CONHECENDO A **SERRA** **CATARINENSE** UMA JORNADA EDUCATIVA





Esta cartilha foi desenvolvida por meio de workshops promovidos pelo SENAC, em parceria com a AMURES e o CISAMA, no âmbito do programa CONHECENDO A SERRA CATARINENSE: UMA JORNADA EDUCATIVA. O material é fruto de um processo de cocriação ativa, envolvendo representantes dos municípios participantes e especialistas da área.

A seleção dos temas abordados foi realizada com critérios rigorosos, garantindo alinhamento com os objetivos do programa e relevância para a educação dos alunos sobre cultura e turismo sustentável na região. Durante todas as etapas de desenvolvimento, o comitê gestor acompanhou e avaliou os conteúdos, assegurando a qualidade e a fidelidade das informações apresentadas.

Ao longo das páginas, você será convidado a explorar as riquezas da Serra Catarinense, conhecendo sua história, tradições e belezas naturais. Por meio de textos e ilustrações, esta cartilha busca despertar a sua curiosidade, esta cartilha busca despertar a sua curiosidade e ampliar o conhecimento sobre a importância do turismo sustentável e da valorização do patrimônio cultural e ambiental da nossa região.





APRESENTAÇÃO

O projeto “Conhecendo a Serra Catarinense: Uma jornada Educativa” tem por objetivo sensibilizar a sociedade em relação aos benefícios e perspectivas do desenvolvimento sustentável da atividade turística na Serra Catarinense. Faz parte do Programa Educação Municipal desenvolvido pelas Secretarias Municipais de Educação e coordenado pelo Consórcio Intermunicipal Serra Catarinense – CISAMA.

Identificar, registrar e desenvolver de forma colaborativa conteúdo sobre o turismo, sustentabilidade e o patrimônio histórico-cultural dos 18 Municípios da Serra Catarinense foi a tarefa que o SENAC assumiu em parceria com as Secretarias Municipais de Educação e Secretarias de Turismo da AMURES.

A produção desta cartilha de forma física e digital, contou com a colaboração de mais de 300 pessoas dos segmentos da educação e turismo da Serra Catarinense que participaram de workshops de desenvolvimento e validação dos materiais didáticos. Estes materiais serão multiplicados por professores da rede pública municipal e estadual, contemplando, alunos de três níveis de ensino: 3º a 5º anos, 6º a 8º anos e 9º ano e 1º ano do ensino médio.



Agradecemos à Secretaria de Estado da Educação pelo apoio à proposta de transferência de recursos 27856/2022, na ordem de 300 mil reais e; a participação ativa das Gerências Regionais de Educação de Lages e São Joaquim no projeto. Agradecemos às Secretarias Municipais de Educação e Turismo, ao SENAC, AMURES e CISAMA por estarem conosco nesta jornada educativa que se inicia.

Comitê Gestor do Projeto



Bem-vindo à nossa jornada pela Serra Catarinense!

Olá, querido estudante! Este material foi criado especialmente para você que está descobrindo o mundo e começando a se perguntar sobre as muitas possibilidades de futuro. Nesta cartilha, vamos explorar a Serra de um jeito diferente. Não é apenas sobre as belas paisagens, a gastronomia incrível ou os eventos culturais, mas também sobre como tudo isso se conecta com oportunidades para o seu futuro.

Ao longo das páginas, você vai conhecer as 18 cidades da Serra Catarinense, mergulhando na geografia, na história, na cultura e nas muitas profissões que fazem o turismo ser o que é. Desde a arquitetura das nossas igrejas até o trabalho de guias de turismo, passando pela gastronomia e a hospitalidade, o turismo oferece muitos caminhos para você trilhar uma carreira cheia de possibilidades.

Também vamos falar sobre a importância de cuidar da nossa região, porque ser sustentável não é só uma ideia legal — é essencial para o nosso futuro. Cada escolha que fazemos enquanto viajamos, trabalhamos ou vivemos em um lugar



tem impacto direto no meio ambiente e na preservação das riquezas culturais e naturais.

Com esta cartilha, vamos aprender como o turismo pode ser uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento sustentável e, quem sabe, descobrir a profissão que mais combina com você.

Prepare-se para uma viagem cheia de descobertas e reflexões sobre o seu papel no turismo e na preservação da Serra!

A SUSTENTABILIDADE NA SERRA CATARINENSE

O programa Selo Serra Sustentável foi desenvolvido para incentivar e reconhecer práticas que promovem a sustentabilidade na Serra Catarinense. A iniciativa valoriza empreendimentos e ações que respeitam o meio ambiente, preservam os recursos naturais e fortalecem a identidade cultural da região. O selo destaca aqueles que adotam medidas responsáveis em turismo, agricultura, gastronomia e demais setores, garantindo que o desenvolvimento local aconteça de forma equilibrada e



**SELO SERRA
SUSTENTÁVEL**



consciente. Dessa maneira, o programa contribui para a construção de um futuro mais sustentável, alinhado aos valores de tradição, hospitalidade e conservação ambiental que caracterizam a Serra Catarinense.

IDENTIDADE VISUAL DA SERRA CATARINENSE

A identidade visual da Serra Catarinense foi criada para representar a essência dessa região única, destacando sua tradição, sustentabilidade e imponência natural. A marca transmite a hospitalidade e o acolhimento característicos do povo serrano, ao mesmo tempo em que exalta o espírito aventureiro e a conexão com a natureza preservada. As imponentes altitudes, o frio rigoroso e a majestosa araucária reforçam a grandiosidade da paisagem, enquanto a valorização das origens e da cultura local fortalece sua autenticidade. Assim, a Serra Catarinense se consolida como um destino que encanta pela sua história, biodiversidade e experiências inesquecíveis.





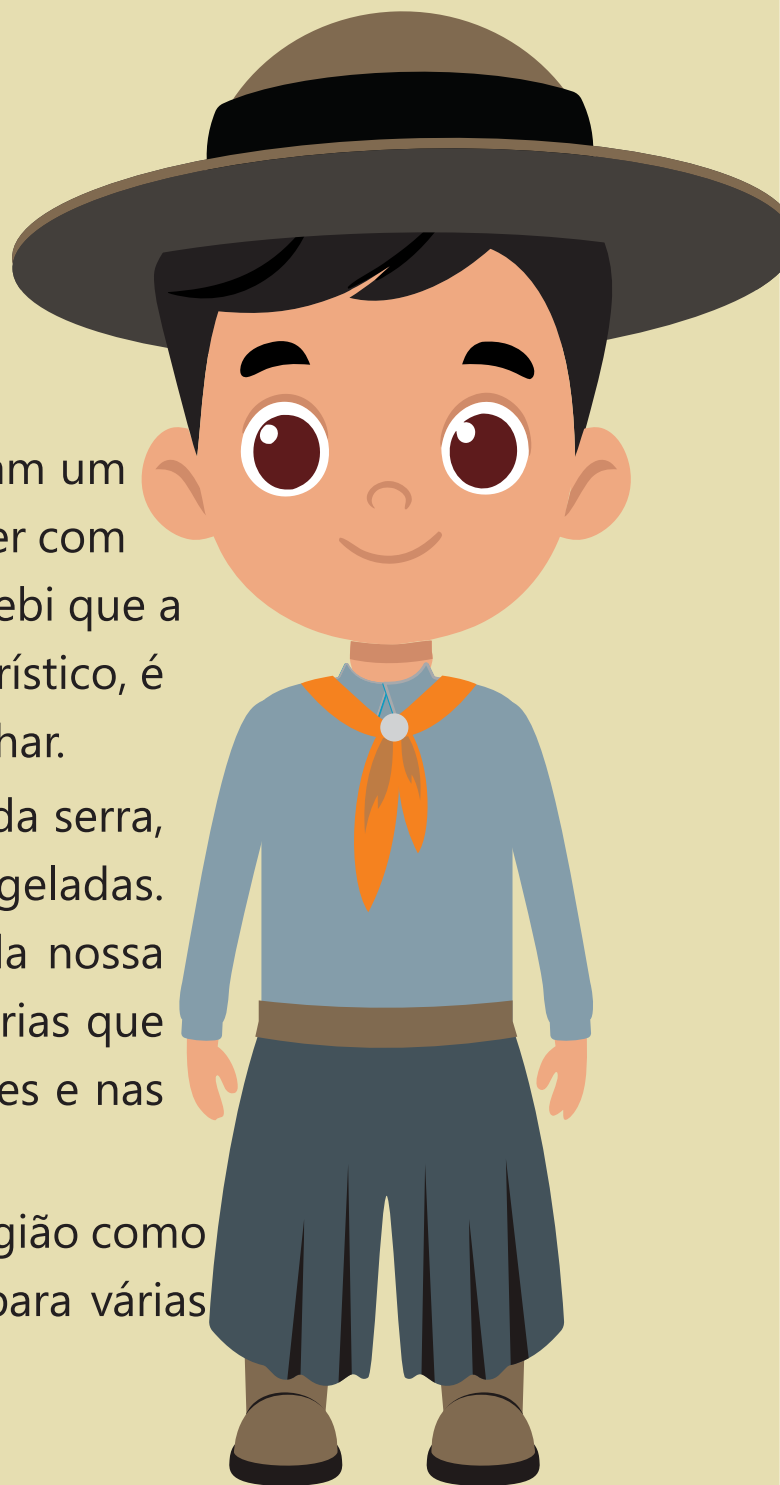


PREFÁCIO

Oi, eu sou o Téo! Vou ser o seu o guia nesta aventura pela Serra. Se você já ouviu falar de mim, deve lembrar das aventuras que eu vivi com meu avô Prudente e minha prima Catarina, quando eu era criança. No entanto, agora, as coisas mudaram um pouco. Tenho 15 anos e, depois de tanto aprender com o vô Prudente sobre essa região fascinante, percebi que a Serra é muito mais do que apenas um destino turístico, é um lugar repleto de histórias que quero compartilhar.

Desde pequeno, vi as paisagens de inverno da serra, com seus campos nevados e cachoeiras congeladas. Sempre me encantei com as belezas naturais da nossa região e como a serra guarda tradições centenárias que ainda se manifestam nas fazendas, nos costumes e nas histórias do povo que mora aqui.

Hoje, eu não só conheço cada cantinho da região como também aprendi como o turismo abre portas para várias





profissões. Aqui, a gente encontra desde o turismo rural até o ecoturismo e o enoturismo, passando pelo turismo cultural e de aventura. Meu avô sempre dizia que cada passeio tem algo para ensinar, e é isso que eu quero mostrar a você.

Enquanto viajo pela Serra com você, vou apresentar a história, a geografia, a cultura, a gastronomia e as profissões que fazem parte da vida daqui. Vou falar sobre como o turismo pode ser sustentável e ajudar a preservar tudo o que faz a nossa região ser tão especial. A Serra tem muito a oferecer, não só para quem visita, mas também para quem vê no turismo uma carreira ou um modo de vida.

Então, vamos juntos descobrir como esse lugar pode inspirar seu futuro!

DESCUBRA COMO O TURISMO TRANSFORMA O LUGAR ONDE VIVEMOS

Vamos começar nossa jornada pela Serra explicando o que é o turismo. Você já deve ter viajado com sua família ou amigos para algum lugar novo, não é? Pois bem, quando você se desloca para fora do local onde você mora, seja para lazer, cultura, trabalho ou simplesmente para explorar um novo lugar, isso pode ser considerado turismo. A ideia do turismo é descobrir novas experiências, e as motivações das pessoas para viajar são muitas. Algumas querem relaxar e ver paisagens diferentes, outras buscam conhecer culturas e tradições, e há aquelas que voltam a lugares que marcaram suas vidas com boas



lembranças.

Nem toda viagem é turismo, claro. Por exemplo, uma viagem curta para uma cidade vizinha pode não ser vista como turismo. Contudo, o movimento das pessoas de um lugar para outro em busca de novas vivências, é o que faz o turismo existir. Eu mesmo, com o vô Prudente, descobri que o turismo é uma forma incrível de aprendizado e de conscientização. Você já pensou como viajar pode te ensinar tanto sobre geografia e história e até sobre diferentes profissões?

Isso faz todo sentido quando pensamos na quantidade de lugares e culturas diferentes que existem por aí. É muito mais do que tirar férias, é uma oportunidade de crescer, de enxergar o mundo de outro jeito.



Além de explorar as paisagens e tradições da Serra Catarinense, também aprendi sobre como o turismo pode abrir portas para o futuro. Durante uma visita a uma pousada rural, conheci as inúmeras possibilidades de trabalho na área. Conversando com os proprietários, descobri que o turismo não é apenas uma forma de lazer, mas também uma oportunidade para gerar renda, preservar a cultura local e inovar.

Ao ouvir a explicação sobre a gestão do negócio, desde a



recepção acolhedora dos hóspedes até a preparação de produtos típicos, como geleias e queijos artesanais, fiquei inspirado pela experiência, e já sonho com o meu empreendimento: um café temático em que posso contar os causos da Serra Catarinense e oferecer delícias típicas da região, unindo turismo cultural e gastronomia. Essa reflexão me faz perceber que o turismo é um campo cheio de possibilidades para quem deseja inovar e contribuir com o desenvolvimento sustentável da comunidade.

Outra coisa muito legal que aprendi com o vô Prudente é que, no turismo da Serra, existem dois tipos principais de atrativos: naturais e histórico-culturais. Os atrativos naturais são aqueles elementos da natureza que encantam a gente, como rios, cachoeiras e até parques. Quem gosta de trilhas e de observar a natureza está no lugar certo!

Já os atrativos histórico-culturais são construções antigas, monumentos e tradições que carregam a história e a identidade de um lugar. As igrejas antigas, museus, gastronomia e festas populares são exemplos de como cada cidade da Serra preserva sua cultura e seus costumes.

E tem mais uma curiosidade! Existe uma diferença entre recurso turístico e atrativo turístico. Um recurso turístico é algo que tem potencial para atrair visitantes, mas que ainda não foi preparado para isso. Por exemplo, uma cachoeira incrível que poucas pessoas conhecem e ainda não tem uma trilha para chegar até ela.



Um atrativo turístico é um local que já possui estrutura adequada para receber visitantes, como trilhas bem sinalizadas com acompanhamento de guias, ou espaços equipados com estrutura completa, incluindo banheiros, estacionamento e áreas de descanso. Um exemplo é o mirante de vidro no Alto Corvo Branco, que oferece uma experiência segura e organizada para os turistas apreciarem a paisagem.

VAMOS CUIDAR DA SERRA CATARINENSE!

O conceito de sustentabilidade é simples, mas ao mesmo tempo desafiador: garantir que tudo o que fazemos hoje não destrua as oportunidades para as gerações futuras. A sustentabilidade envolve o equilíbrio entre três pilares: o social, o ambiental e o econômico, e cada um deles é fundamental para o desenvolvimento responsável da região.

O pilar social: Na Serra, temos tradições que carregam nossa identidade e história, como o tropeirismo, as danças folclóricas e a



Fonte: <https://meiosustentavel.com.br/triple-bottom-line/>



produção artesanal. São essas práticas, como fazer um bom laço ou preparar um entrevero, que nos conectam ao nosso passado. Mantê-las vivas nos CTGs ou nas comunidades rurais é uma forma de preservar quem somos. Sem isso, corremos o risco de transformar a Serra em apenas mais um ponto turístico qualquer, sem alma ou significado.

O pilar ambiental: A Serra tem paisagens que poucas regiões no Brasil podem se orgulhar de ter. Lugares como a Coxilha Rica, os Campos de Altitude e os cânions são únicos, mas também frágeis. Ao fazer trilhas, cavalgadas ou explorar o turismo rural, precisamos respeitar o que a natureza nos oferece. Evitar jogar lixo, não destruir as florestas de araucária e proteger as nascentes de água são atitudes essenciais. O manejo consciente da terra, como vemos nas vinícolas que trabalham com técnicas sustentáveis, também é um exemplo prático de como podemos desenvolver a região sem destruir o meio ambiente.

O pilar econômico: Para algumas famílias, o turismo é uma das principais fontes de renda. Pense nas vinícolas familiares que produzem vinhos incríveis ou nas plantações de pitaya e goiaba serrana. As atividades não apenas fortalecem a economia local de forma sustentável, como também mantêm as tradições da região. Ao comprarmos produtos das pequenas propriedades, como compotas de goiaba serrana, estamos contribuindo para que as famílias possam continuar vivendo e trabalhando de forma sustentável.

A hospitalidade é um elemento fundamental para atrair turistas e proporcionar uma experiência agradável. Organizar a casa para receber



visitantes, cuidar dos detalhes e oferecer um ambiente acolhedor é uma maneira de promover a cultura local e fortalecer o turismo. Ao fazer isso, as famílias ajudam a criar uma conexão genuína entre os turistas e a região, mostrando a importância da preservação das tradições e da hospitalidade como parte da experiência turística.

Agora, vamos falar sobre o turismo sustentável. Esse tipo de turismo é aquele que atende às necessidades dos turistas e da comunidade local hoje, mas sem destruir o que temos para o futuro. Na Serra, já temos iniciativas como o Selo Serra Catarinense Sustentável, que certifica empresas e atividades que seguem práticas responsáveis. O selo avalia hospedagens, restaurantes e até atividades turísticas, garantindo que todos os negócios estão comprometidos em preservar o meio ambiente, valorizar a cultura local e promover o crescimento econômico das comunidades.

Se você visitar São Joaquim, por exemplo, pode participar do Colha e Pague da maçã. Essa prática não só gera renda para a comunidade, mas também promove o entendimento sobre a importância da preservação agrícola e do consumo consciente. Outro exemplo é o Festival do Papagaio-charão, em Urupema. Além de ser um evento que atrai turistas, reforça a importância da preservação da espécie e do ecossistema em que a ave vive.

A inclusão social também é um aspecto importante do turismo sustentável. Isso significa que a comunidade local deve participar dos benefícios do turismo, e não apenas os visitantes. O turismo gera empregos, valoriza as tradições



culturais e ajuda a melhorar a infraestrutura, como a coleta seletiva de lixo e o saneamento básico. Um exemplo disso é a preservação das taipas, que são os muros de pedra construídos sem argamassa, apenas encaixadas, sem recortes ou entalhes e com junta seca, usados para dividir terras e preservar a memória cultural da região. Os muros, além de serem uma atração histórica, mostram como o turismo pode ajudar a valorizar o que temos de mais autêntico.

No pilar ambiental, proteger os recursos naturais é a chave para garantir que o turismo continue existindo. Atrativos como a Cachoeira que Congela ou o Morro das Torres precisam ser conservados, e os prestadores de serviços turísticos estão cada vez mais conscientes disso. O Selo Serra Catarinense Sustentável ajuda a incentivar práticas como o uso responsável da água, a gestão adequada de resíduos e o respeito às áreas de preservação.

Isso tudo porque o turismo sustentável está alinhados aos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Os objetivos incluem desde a erradicação da pobreza até a proteção dos ecossistemas terrestres. Na prática, isso significa que o turismo deve promover a igualdade, fortalecer a economia local e proteger o meio ambiente de forma equilibrada e consciente. Ao apoiar iniciativas sustentáveis, estamos garantindo que o turismo na Serra continue crescendo, mas de maneira responsável.

Adotar práticas sustentáveis é essencial para manter a Serra como um destino turístico competitivo e alinhado com as demandas globais por um turismo mais consciente. Sem sustentabilidade, podemos perder o que torna a



Serra tão especial. Por isso, cuidar da nossa cultura, preservar a natureza e incentivar uma economia local forte são passos fundamentais para garantir que a Serra Catarinense continue sendo um lugar incrível para viver e visitar, hoje e no futuro.

Agora que você já aprendeu algumas coisas novas sobre o turismo, que tal explorar cada cantinho da Serra comigo?



CONHECENDO A SERRA CATARINENSE

Na Serra Catarinense, temos três culturas essenciais para compreender a diversidade que molda a identidade da região: a cabocla, a campeira e a gaúcha.

A cultura cabocla é a fusão de raízes indígenas, africanas e europeias, formando uma identidade única. Durante muito tempo, foi vista como "inferior" por não se enquadrar nos padrões urbanos e europeus valorizados pela sociedade. Hoje, o termo caboclo é motivo de orgulho, representando pertencimento e conexão com as tradições locais. Entre as práticas caboclas, destaca-se a devoção a São João Maria, o profeta cuja presença marcou a história da região.

A cultura campeira, por outro lado, reflete a vida do homem serrano, com sua dedicação ao campo e ao tropeirismo, uma atividade econômica e cultural que movimentou a região por séculos. A fala campeira, carregada de influências de várias origens, reflete os encontros culturais ao longo das rotas comerciais. Elementos típicos como a cangalha, a ratoeira e o lombilho ilustram essa conexão com a vida no campo. Embora algumas práticas estejam desaparecendo devido à urbanização, preservar a cultura campeira é manter viva a história do povo serrano.

Os causos são uma parte vibrante da cultura campeira na Serra Catarinense, transmitidos de geração em geração como histórias que podem ser reais,



inventadas ou uma mistura das duas. As narrativas, muitas vezes contadas pelos mais idosos, carregam o ditado popular: "quem conta um conto aumenta um ponto", reforçando o caráter criativo e dinâmico dessa tradição.

Mais do que simples histórias, os causos são uma performance. O contador utiliza não apenas palavras, mas também gestos, mudanças de voz e expressões para dar vida aos personagens e envolver os ouvintes. Ele dialoga com o público, faz pausas estratégicas e lança perguntas para manter a atenção, criando uma interação única e memorável.

As histórias podem ser engraçadas, assustadoras ou tristes, sempre acompanhadas da habilidade do contador em cativar os ouvintes e transmitir valores, memórias e aspectos da vida campeira. Um caso contado em uma roda pode desencadear outro, fortalecendo os laços entre os participantes e perpetuando a tradição oral.

Os causos são uma oportunidade de resgatar a conexão com suas raízes e valorizar a riqueza da cultura local. Compartilhar histórias de seus avós ou aprender a contar seus próprios causos não só reforça o orgulho regional, mas também desenvolve habilidades como a criatividade e a empatia.

A cultura gaúcha completa esse rico mosaico cultural, trazendo influências do Rio Grande do Sul. As tradições gaúchas, como a dança da chula, o uso da bombacha e a trova, são valorizadas nos Centros de Tradições Gaúchas (CTGs), que transcendem fronteiras estaduais. Os CTGs não apenas preservam, mas também renovam e compartilham a cultura sulista com novas gerações.



AS MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS NA SERRA CATARINENSE

As manifestações religiosas são parte essencial da identidade cultural, conectando o passado ao presente por meio de celebrações e práticas que expressam a fé e a devoção da comunidade. As tradições incluem festas em homenagem aos Santos, com procissões que percorrem ruas, e as benzeduras, uma prática de cura transmitida por gerações.

As procissões são demonstrações visíveis de fé coletiva. Realizadas durante festas religiosas, como as homenagens a São Pedro, padroeiro de várias cidades serranas, as caminhadas reúnem comunidades inteiras. Os devotos carregam estandartes e entoam cânticos, enquanto pedem bênçãos ou agradecem graças alcançadas.

Outra prática profundamente enraizada na cultura da região são as benzeduras. Em tempos em que o acesso a médicos era limitado, as benzedoras desempenhavam um papel essencial, utilizando orações e gestos simbólicos para tratar picadas de cobra, estancar sangramentos e aliviar dores. A sabedoria, passada de geração em geração, reflete uma conexão única entre a espiritualidade e o cuidado com a saúde. Mesmo com os avanços da medicina, as benzeduras continuam a ser valorizadas, mantendo vivo um saber tradicional que integra o corpo, a alma e a fé.



Conhecer e valorizar as manifestações religiosas permite que o povo serrano conte sua história com orgulho, resgatando memórias e preservando o respeito pelas suas raízes espirituais.

Vamos conhecer as cidades que fazem parte da região turística da Serra Catarinense.



Acesse o link do site
visiteaserrasc.com.br



Fonte: <https://visiteaserrasc.com.br/destinos>



Urupema é um lugar fascinante, ainda mais se você curte o frio. A cidade é conhecida como a Capital Nacional do Frio, e com razão. Ela fica a mais de 1.400 metros de altitude e tem uma média anual de temperatura de 14°C. Não é à toa que, no inverno, a gente consegue ver geadas, neve e até algo bem raro, o sincelo.

O sincelo é como uma mágica do frio. É quando o nevoeiro é tão gelado que, ao tocar nas folhas ou galhos, ele vira cristais de gelo. Isso faz com que a paisagem pareça saída de um conto de fadas, com tudo brilhando de gelo. Uma das melhores épocas para ver esse fenômeno é no inverno, quando Urupema fica ainda mais encantadora.

Ah, e eu não podia deixar de falar sobre as trutas. Em Urupema, por conta das águas geladas, as trutas encontram o ambiente perfeito para viver. Os peixes se adaptam muito bem ao frio da região, e você pode observá-las nadando nas águas cristalinas da cidade. É impressionante ver como a água fria e limpa de Urupema cria o cenário ideal para as trutas, que são muito apreciadas na gastronomia local.

E o que dizer da Cachoeira que Congela? Esse é um dos pontos turísticos mais incríveis da cidade. Tem 13 metros de altura e, como o próprio nome já diz, congela nos dias mais frios do inverno. A água que desce pelas pedras se transforma em esculturas de gelo, formando um cenário único. A cachoeira fica a 7Km do centro da cidade, num

Acesse o Portal Municipal
de Turismo de Urupema





Foto: Sec. de Turismo de Urupema

Cascata que Congela é fenômeno típico de Urupema

lugar rodeado por vegetação que bloqueia a luz solar, o que mantém a temperatura baixíssima e propicia o congelamento.

No entanto, não é só o frio que faz de Urupema um lugar especial. Os muros de pedra, ou taipas, também contam uma parte importante da história da região. Os muros foram construídos há muito tempo e ainda podem ser vistos por toda parte. Eles não só ajuda-

vam a guiar o gado, mas também são um símbolo cultural que mostra a ligação da cidade com o campo e a vida rural.

Se você gosta de vistas de tirar o fôlego, o Morro das Antenas, também conhecido como Morro das Torres, é o ponto mais alto da cidade, com 1.750 metros de altitude. A vista de lá é simplesmente espetacular, permitindo observar boa parte da Serra e a divisa entre as cidades de Urupema e Rio Rufino. O acesso de carro é tranquilo em dias de tempo bom.

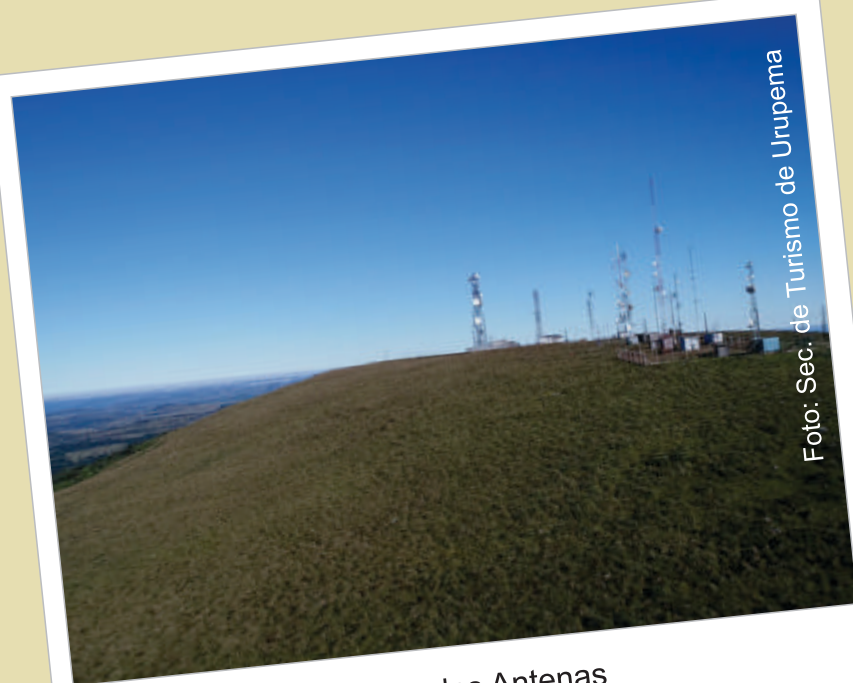


Foto: Sec. de Turismo de Urupema

Morro das Antenas



Foto: Max Raffi - Sumatra

Papagaio-Charão, em revoada anual pela região

Acesse o vídeo de
Papagaios Charão



Um fenômeno natural que acontece na região é a revoada dos papagaios-charão. As aves chegam durante o outono para se alimentar do pinhão das araucárias. O fenômeno da revoada acontece entre Paineira e Urupema, sendo que os papagaios pernoitam em Paineira e passam o dia em Urupema para se alimentar.

Imagine o céu de Urupema sendo pintado de verde e vermelho por milhares de papagaios enquanto eles fazem voos sincronizados ao amanhecer e

ao entardecer. A cidade realiza o Festival do Papagaio-Charão, que é uma ótima oportunidade para quem quer saber mais sobre a preservação dessa espécie e apreciar esse fenômeno incrível.

Em Urupema, fica a Casa dos Fitoterápicos, que preserva a tradição da cura por meio das plantas. O projeto tem como objetivo promover o uso eficaz e natural das plantas medicinais, além de educar a comunidade sobre seu uso correto. Em parceria com a



Foto: Sec. Turismo de Urupema

Casa do Fitoterápico Tia Lola.



Secretaria de Agricultura, o programa envolve o cultivo, a coleta e a manipulação de plantas medicinais, e realiza a orientação e distribuição de fitoterápicos através do Sistema de Saúde.

Entre os produtos oferecidos, estão xaropes, tinturas, chás, pomadas e sabonetes, que ajudam no tratamento de problemas comuns, como gripes e resfriados, além de atuarem como digestivos, sedativos e antialérgicos. O programa atende tanto a população local quanto visitantes, sendo um exemplo de como o conhecimento tradicional pode ser incorporado à saúde pública e ao turismo, atraindo pessoas interessadas em terapias naturais.

Urupema também tem-se destacado pelas ações de preservação ambiental. A cidade tem coleta seletiva de lixo e um sistema de saneamento básico que já atende boa parte do município. Isso não só melhora a vida dos moradores, mas também contribui para preservar toda a beleza natural da região.



Anita Garibaldi, conhecida como a Capital Catarinense dos Lagos, é famosa por suas paisagens formadas pelo lago artificial criado pela Usina Hidrelétrica Barra Grande. Se você curte atividades ao ar livre, dá para fazer passeios de barco e curtir a vista do lago.

A cidade leva o nome da famosa "Heroína de Dois

Acesse o Portal
Municipal de Turismo
de Anita Garibaldi





Imagem de Anita Garibaldi, guerreira e conquistadora

Mundos", que passou pela região em 1842. Na cidade, é possível visitar o monumento que homenageia a corajosa Anita Garibaldi com sua espada na mão, bramindo o grito de guerra, erguendo bem alto a tocha da liberdade, que com seu gesto ativo assombrou o mundo e seu nome entrou para a história.

Quer conhecer como viviam os primeiros habitantes da região? O Centro Histórico Cultural Bradamante Salmória, antigamente uma igreja da comunidade de Santa Ana, preserva a história do município por meio de objetos indígenas, fotos antigas e recordações dos primeiros habitantes da região, oferecendo um valioso acervo aberto à visitação.

Que tal explorar a Gruta Nossa Senhora de Lourdes, rodeada pela natureza? Convide sua família ou amigos para fazer a trilha ecológica e vivenciar o ecoturismo. Depois de Anita Garibaldi, a estrada nos leva até Cerro Negro, uma cidade que preserva a arte de fazer laços.



Gruta Nossa Senhora de Lourdes



Cerro Negro se destaca no artesanato. É o maior produtor de laços de couro do Brasil. As famílias quilombolas das comunidades “Os Beneditos” fazem tudo de forma artesanal. Dá até para ver eles trabalhando.

A cidade também tem um lado religioso. A Gruta Nove de Maio

é conhecida por uma nascente de água considerada milagrosa. O local foi abençoado pelo profeta São João Maria. Ah, e se você curte cachoeiras, a Cachoeira do Tanque é um lugar que vale a pena visitar, fica a poucos passos da centenária igreja Senhor Bom Jesus.

Cerro Negro ainda tem o Morro da Santa Cruz, um lugar sagrado e com uma vista sensacional da região. Reza a lenda que o profeta São João Maria passou por lá e, hoje, o lugar é um ponto de peregrinação. Vale a pena uma visita à cidade para participar da Festa de São Pedro. Na programação, tem as procissões e as tradicionais cavalgadas.

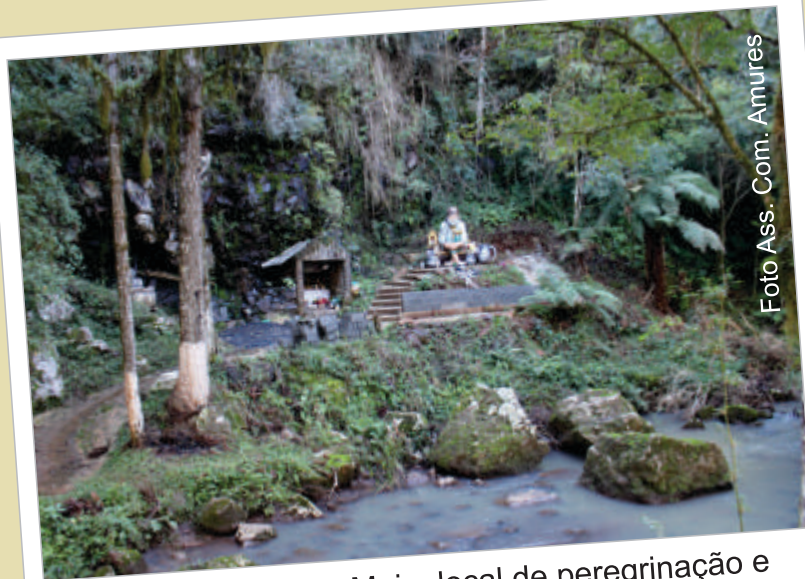


Foto Ass. Com. Amures

Gruta Nove de Maio, local de peregrinação e devoção religiosa



Pitaya conquistou espaço na região como fruta do futuro

Acesse o Portal
Municipal de Turismo
de Cerro Negro



A cidade ainda oferece experiências no campo, como a visita para ver o cultivo da pitaya e muita diversão no pesque-pague, proporcionando aos visitantes uma vivência rural autêntica.



Ao chegar em São José do Cerrito, um dos primeiros pontos imperdíveis para visitar são as Casas Subterrâneas. Escavadas no solo pelos povos indígenas Kaingang e Xokleng, algumas das estruturas atingem profundidades de até 7 metros.

A cidade de São José do Cerrito é rica em vestígios arqueológicos dos povos indígenas Kaingang e Xokleng, que habitaram a região muito antes da chegada dos colonizadores. Esses povos eram nômades, ou seja, moviam-se de acordo com as estações do ano e a disponibilidade de recursos naturais, como alimentos e materiais de subsistência. Eles construíam casas subterrâneas quando estavam de passagem pela cidade, muitas vezes, para aproveitar a



Foto Ass. Com. Amures

Casas Subterrâneas, antigas moradias indígenas

Acesse o link para saber
mais sobre a história das
Casas Subterrâneas



época da coleta de pinhões ou outros recursos.

As casas eram escavadas no solo, em formatos circulares ou ovais, servindo como abrigos temporários enquanto permaneciam na região. A arqueologia revela que essas estruturas eram fundamentais para a vida nômade e mostram como os povos indígenas se adaptavam ao ambiente de forma sustentável.

No entanto, a colonização forçou esses povos a deixarem suas terras, levando a uma perda significativa da cultura e do território. Preservar os sítios arqueológicos, como as casas subterrâneas, é fundamental para compreender o modo de vida dos povos e a importância de suas práticas sustentáveis.



Festa de São Pedro, mantém a tradicionais da fé

Em Festa de São Pedro acontece a maior festa religiosa da Serra Catarinense. Todos os anos, no mês de junho, a cidade se enche de fé e alegria para homenagear São Pedro, um dos Santos mais celebrados da Igreja Católica e Padroeiro da cidade. Na festa, tem as novenas, celebrações religiosas, quermesses, cavalgadas e, claro, o famoso chur-

rasco na brasa. No domingo, acontece a grande procissão e a Santa Missa. É um momento muito especial para a comunidade, cheio de tradições e diversão.

Se você gosta de explorar a natureza, o Morro da Santa Cruz, na localidade de Ermida, é um lugar que você

Acesse o Portal
Municipal de Turismo
de São José do Cerrito





não pode deixar de visitar. No alto do morro, você encontrará uma capela e uma vista linda de toda a região. Reza a lenda que o monge profeta São João Maria passou pela cidade, e o Morro da Santa Cruz se transformou em um lugar de procissões e encontros religiosos.

São José do Cerrito integra a Rota dos Lagos e é ideal para quem busca contato com a natureza, seja por meio de passeios de barco ou momentos de tranquilidade dedicados à pescaria.



Lages é uma cidade que mistura a beleza da natureza com uma forte tradição cultural. É conhecida como a pioneira do turismo rural no Brasil, isso porque um dos primeiros hotéis fazenda se instalou por aqui ainda na década de 80. Na região, há muitas fazendas para visitação e hospedagem, com uma grande variedade de atividades como as cavalgadas, a ordenha de vacas, a colheita de frutas e a pesca. Aqui, você pode vivenciar de perto a vida no campo.

Nas últimas férias, tivemos a chance de passar o fim de semana em uma pousada rural em Lages, e foi uma experiência incrível. Desde o momento em que chegamos, fomos super bem recebidos. O jeito como o pessoal da pousada fazia a gente se sentir em casa foi muito especial. Tudo era simples, mas muito

aconchegante. As refeições eram sempre preparadas com ingredientes frescos da própria fazenda, e o cuidado com cada detalhe do atendimento fez toda a diferença.

Durante a estadia, cheguei a me imaginar, no futuro, trabalhando como recepcionista em um lugar assim. A ideia de receber os hóspedes, garantir que se sintam bem e ajudar a criar memórias me animou. É como se aquele lugar acolhedor tivesse despertado algo em mim, e passei a considerar a possibilidade de um dia fazer parte de uma pousada.

Nossa região também se destaca pela biodiversidade, especialmente por duas espécies fundamentais: a Gralha Azul, uma ave icônica, e a Cutia, um pequeno roedor. Ambos desempenham papéis essenciais na preservação das araucárias, o pinheiro típico da região. Tanto a Gralha Azul quanto a Cutia coletam e enterram



Pinha aberta exibindo seus pinhões lustrosos

o pinhão, a semente da araucária, como reserva alimentar. No entanto, ao esquecerem algumas dessas sementes, elas acabam promovendo o nascimento de novas árvores. Esse ciclo natural é um exemplo de sustentabilidade ecológica, em que a interação entre animais e plantas ajuda a manter o equilíbrio e a renovação dos ecossiste-

mas nativos.

IMPORTANTE

A caça predatória compromete a biodiversidade e o equilíbrio dos ecossistemas, ameaçando espécies fundamentais como a Gralha Azul e a Cutia, que desempenham papéis essenciais na regeneração das florestas de araucárias.

A cultura é outro fator importante para Lages. Podemos perceber isso pelo resgate da Dança do Graxaim, que resiste em áreas como a Coxilha Rica. A dança tradicional dos bailes de campanha é uma celebração rural que reflete o vínculo da comunidade com a terra. Imitando o ágil andar do graxaim, um mamífero parecido com o cachorro-do-mato, os dançarinos executam passos curtos e rápidos, ao som da gaita. Embora a tradição esteja desaparecendo, ainda há quem se esforce para mantê-la, destacando a relação íntima da população de Lages com sua história.

Agora vou contar uma lenda que meu avô costumava contar, a lenda das Lavadeiras do Tanque:



CTG Planalto Lageano em apresentação de danças

Foto MSM

Acesse o link do curta
Dançando Nossa Terra.



“Há muito tempo, quando Lages ainda era uma pequena vila, o Tanque era o lugar onde as lavadeiras se reuniam para lavar suas roupas. Mas uma tragédia sombria mudou tudo. Conta-se que uma jovem mulher, desesperada por ter perdido o bebê que carregava, jogou o feto nas águas do Tanque. Mas o que ninguém esperava era o que aconteceria depois. A criança, segundo a lenda, não encontrou o descanso nas profundezas do Tanque. Em vez disso, se transformou em uma serpente gigantesca, que cresceu e se tornou uma ameaça mortal para toda a vila. A criatura emergia das águas, em formato de serpente, deixando um rastro de destruição, e os moradores, apavorados, não sabiam como enfrentá-la. As pessoas temiam sair de casa, e o desespero tomava conta da cidade, que parecia estar à beira do fim. Foi então que um milagre ocorreu. Durante uma noite de vigília e orações desesperadas, Nossa Senhora dos Prazeres apareceu para os moradores. Com uma calma celestial, ela colocou seus pés delicadamente sobre a cabeça da serpente, subjugando a fera antes que pudesse destruir Lages. A serpente foi aprisionada sob as águas, e o Tanque voltou a ser um lugar de paz, mas com um aviso: a imagem de Nossa Senhora nunca poderia ser removida do altar da Catedral de Lages. Dizem que, se isso acontecesse, a serpente se libertaria novamente, trazendo o caos e o medo de volta à cidade”.



Monumento As Lavadeiras no Parque Jornas Ramos



Festa Nacional do Pinhão maior
evento do gênero em SC

Desde então, a cidade reverencia a Santa com profunda devoção, sempre lembrando da lenda que mistura o trágico com o divino, e do poder da fé para vencer o mal que ameaçava o coração de Lages.

E, agora, vamos falar da Festa Nacional do Pinhão, o grande evento da cidade. Durante o festival, a

Acesse o link da
Fundação
Cultural de Lages



Acesse o link para
informações sobre
a Sapecada da
Canção Nativa

tem a simplicidade e o sabor da vida no campo, fortalecendo a identidade cultural da região.



Festival de Música Sapecada da
Canção Nativa



Em Palmeira, um dos maiores destaques é o orgulho de suas carnes de qualidade. A cidade é reconhecida como a Capital Catarinense de Carnes de Qualidade. A gastronomia local, com destaque para o churrasco, é influenciada pelas várias culturas de imigrantes que ajudaram a moldar a região.

Entre os pratos típicos, o carreteiro se destaca, carregando consigo a história dos tropeiros que viajavam longas distâncias. A refeição simples, feita com arroz e charque – carne seca e sal-

gada que resistia bem às viagens – era perfeita para alimentar os tropeiros durante suas jornadas. O nome carreteiro vem das carretas utilizadas para transportar mantimentos e mercadorias ao longo do caminho, e, hoje, o prato é uma homenagem à tradição e à resistência desses viajantes.

O Salto Rio Canoas, localizado a 16 km do centro, em São Sebastião do Canoas, é um local ideal para a prática de pesca e esportes náuticos. Além de proporcionar lazer, esse ambiente abre a



Arroz Carreteiro, prato típico da gastronomia regional



possibilidade para discussões sobre a valorização e a preservação dos recursos hídricos. A conscientização sobre a importância de nossos rios e lagos é fundamental para garantir a prática do turismo de aventura de forma responsável e sustentável.

Outro atrativo é o Morro da Cruz, na comunidade de Mato Escuro, onde devotos buscam fazer suas orações ao longo do ano. Esse local simboliza a importância de espaços de valor espiritual e cultural, e é perfeito para discutir o conceito de turismo contemplativo. O turismo contemplativo promove uma interação respeitosa com o meio ambiente e o patrimônio cultural, incentivando uma visão preservacionista e sustentável.

Outra delícia da gastronomia local é a Bijajica, uma rosquinha deliciosa que representa as tradições serranas e é feita especialmente em datas festivas. Ah, Bijajica... Só de lembrar já me dá água na boca!

Quando eu era criança, passava as férias no sítio da minha tia, e uma das minhas melhores lembranças é de quando ela fazia bijajicas para o lanche da tarde. Lembro direitinho: eu ficava ali, na cozinha, observando ela preparar a massa com todo cuidado. Minha tia sempre dizia que a receita era simples, mas exigia o toque certo. Ela usava poucos ingredientes – ovos, açúcar, polvilho



Salto Rio Canoas, no limite de Palmeira e Correia Pinto

Foto: Ass. Com. Amures



azedo e óleo para fritar –, mas o resultado era uma rosquinha dourada, com um sabor levemente doce que me deixava com vontade de comer uma atrás da outra.

O cheiro da bijajica fritando se espalhava pela casa, e logo todo mundo aparecia na cozinha, atraído por aquele aroma irresistível. Minha tia costumava fazer uma quantidade grande, porque sabia que sempre acabava rápido, ainda mais quando meus primos e eu nos juntávamos ao redor da mesa. Era um momento simples, mas muito especial.

Hoje em dia, quem mantém a tradição lá em casa é minha mãe. Toda semana, ela prepara bijajicas para meu pai, meus irmãos e os amigos que aparecem para nos visitar. Ela diz que a receita é uma forma de manter a memória das nossas raízes e das tardes no sítio da tia. E, claro, a gente sempre dá um jeito de aparecer na cozinha quando o cheiro da fritura começa a tomar conta da casa. É impossível resistir!

Fazer bijajica é quase como uma forma de carinho, uma tradição que passa de geração em geração, trazendo consigo o sabor da infância e dos bons momentos em família.

O que também se destaca em toda a região é o modo



Rosquinhas de polvilho azedo - Bijajicas

Foto: Canal Késsia Estorari

Acesse o Portal
Municipal de Turismo
de Palmeira





de falar dos moradores mais velhos. Eles ainda usam expressões do dialeto antigo, um jeito de falar que vem sendo passado de geração em geração, quase como um código que remete ao passado dos tropeiros e colonos. É interessante ver como a fala preserva a identidade cultural, mantendo as memórias da Serra Catarinense.



Em Correia Pinto, o turismo de saúde tem grande potencial para ser explorado, principalmente por conta das águas termais e sulfurosas que encontramos por aqui. As águas termais, que podem chegar a até 42°C, e as águas sulfurosas, que nascem das pedras ao longo da BR-116, são famosas pelos seus benefícios para a saúde. Os tipos de água podem ser estudados nas aulas de ciências e biologia para entender como ajudam a tratar doenças.

Em Correia Pinto, a história e o misticismo são preservados no Parque São João Maria, dedicado ao "monge profeta". Lá, existe uma estátua de 3,5 toneladas, esculpida em uma pedra de arenito, feita a partir de uma rara foto



Foto: Flávia Branchi

Parque São João Maria, estátua do profeta



Acesse o Portal
Municipal de Turismo
de Palmeira



do profeta João Maria de Agostinho. Esse monge, também chamado carinhosamente de São João Maria, viajou por toda a região no século XIX e ficou conhecido como profeta por suas mensagens misteriosas, sua aparência marcante, com longas barbas brancas, e seus hábitos enigmáticos. Suas lendas trazem muita riqueza para o turismo cultural e podem ser estudadas nas aulas de história, mostrando o valor das tradições e crenças da nossa região.

Outro ponto turístico muito importante é o Morro da Cruz, que atrai visitantes pela cruz iluminada ao entardecer e pela vista linda da cidade. Esse lugar é especial não só pela beleza, mas também porque faz a gente refletir sobre a importância dos símbolos religiosos e como eles fazem parte da nossa cultura e identidade local.

Acesse o Portal
Municipal de Turismo
de Correia Pinto



Otacílio Costa é um lugar cheio de paisagens naturais incríveis. A principal atividade econômica da cidade é a indústria de madeira e celulose, e isso é tão importante para a cidade que inspirou um dos eventos mais esperados do ano: a Festa da Madeira. A festa acontece todo ano no aniversário da cidade e reúne atividades como shows musicais, rodeio de laço, cavalgadas, encontro de agricultores e uma missa crioula. Uma das coisas que

chama a atenção na festa é a **Cerveja Nó de Pinho**, que homenageia a economia local no nome, com os pinheiros e a produção de madeira.

A cidade também é um ótimo destino para quem curte turismo rural, com várias trilhas e a possibilidade de participar de cavalgadas que permitem aos visitantes explorarem fazendas e viver um pouco da vida dos pecuaristas.

Em Otacílio Costa, encontra-se o arte-

sanato em porongo. Você sabe o que é porongo? É uma planta que, depois de ser colhida e tratada, vira cuias, pratos e gamelas. E é com o porongo que se faz a cuia do chimarrão.

O chimarrão que é feito com a erva-mate da Serra Catarinense é especial. Ela cresce em ambiente de sombra esparsa, bem junto à Mata de Araucária, sem agrotóxicos ou espécies exóticas, bem tradicional.



Foto: www.ivaigin.com.br/no-de-pinho

Nó-de-pinho, produto do pinheiro Araucária

Acesse o Portal
Municipal de Turismo
de Otacílio Costa





Agora, vamos falar de Ponte Alta, conhecida como a Capital Estadual da Moranga. Por lá, a Festa da Moranga é uma verdadeira celebração da tradição agrícola. A cidade reúne produtores e a comunidade para comemorar o cultivo da moranga, e todo mundo pode provar as delícias feitas com esse fruto, tanto doces quanto salgados.

Um dos pontos turísticos mais legais é a Gruta do Cafundó, que tem uma cachoeira de mais de 40 metros de altura. O lugar é cheio de lendas que passam de geração em geração, e muita gente vai lá não só para admirar a beleza natural, mas também por causa da fé e da devoção à Nossa Senhora Aparecida.

A lenda da Gruta do Cafundó está diretamente ligada à presença do Monge São João Maria, uma figura de grande importância mística e religiosa na região. Em uma



Abóbora ou Moranga, fruta produzida em toda região



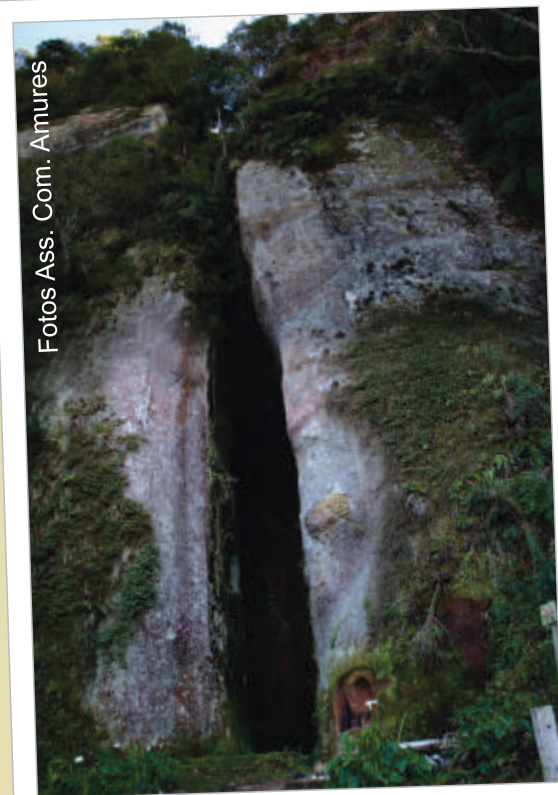
Gruta do Cafundó em Ponte Alta, um lugar de devoção



de suas visitas, o monge fixou uma cruz na entrada da gruta, abençoando o local. Mais tarde, durante uma noite de tempestade, um grupo de caçadores escolheu a gruta para acampar. Parte do grupo, ciente da história do monge, advertiu que o lugar era sagrado, mas os mais incrédulos decidiram ignorar o aviso. Eles quebraram a cruz e entraram na gruta para dormir, enquanto os outros, respeitosos à benção do monge, permaneceram do lado de fora.

No meio da noite, um raio atingiu a gruta, e o estrondo do trovão foi tão poderoso que os caçadores que estavam lá dentro ficaram surdos e fugiram apavorados. Desde esse acontecimento, acredita-se que qualquer cruz fixada no local por devotos ou fiéis não permanece em pé, reforçando a ideia de que a gruta foi marcada por forças superiores.

Todo mês de novembro, acontece uma grande romaria na Gruta do Cafundó em homenagem a Nossa Senhora Aparecida. É um evento especial em que as pessoas fazem suas orações e agradecimentos, mantendo essa tradição tão importante para a cidade. Ponte Alta é perfeita para quem quer vivenciar o turismo rural e ainda se conectar com a natureza.



Fotos Ass. Com. Amures

Acesse o Portal
Municipal de Turismo
de Ponte Alta





Se você é fã de aventuras e de explorar locais ricos em história, Urubici é um destino que você não pode deixar de visitar. Um dos pontos mais fascinantes da região é o Morro do Avencal, famoso pelas inscrições rupestres deixadas por povos antigos há mais de 4.000 anos. Entre elas, destaca-se a enigmática "Máscara do Guardião", uma figura que só pode ser vista a partir do ângulo certo. E, como se não bastasse, o cenário é complementado pela imponente Cascata do



Inscrições Rupestres registram a história dos antepassados

Avençal, que torna a vista ainda mais espetacular.

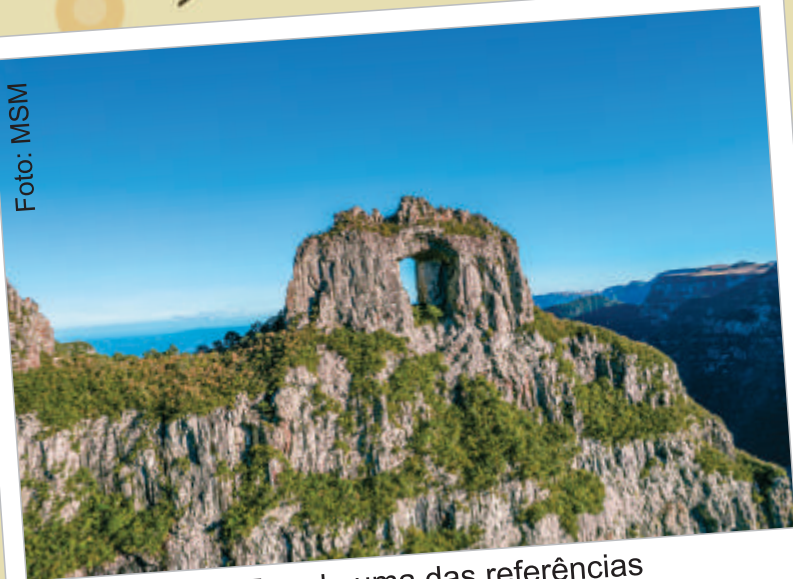
A Cascata Véu de Noiva é outra atração imperdível para quem curte a natureza. A caminhada até a queda d'água é cercada por belas surpresas, como aves coloridas que parecem guiar os visitantes pelas trilhas. Pelo caminho, não deixe de



Foto: Ass. Com. Amures

Cascata Véu de Noiva, encanta turistas em Urubici

Foto: MSM



Pedra Furada uma das referências turísticas da região

fazer uma parada no mirante, de onde é possível contemplar toda a cidade de Urubici e a charmosa Igreja Matriz Nossa Senhora Mãe dos Homens.

Para quem busca emoção em meio à natureza, as estradas da Serra do Corvo Branco, com seus paredões de pedra imponentes, são um convite à aventura. Outro

ponto que atrai entusiastas de belas paisagens é o Morro do Campestre, que, com seus 1.380 metros de altitude,

oferece uma vista incrível do Vale do Rio Canoas. A curiosidade fica por conta de a nascente do Rio Canoas estar em Urubici, agregando mais uma camada de importância à região.

Agora, se você quer explorar o ponto habitado mais alto do sul do Brasil, o Morro da Igreja é parada obrigatória. Com 1.822 metros de altitude, o

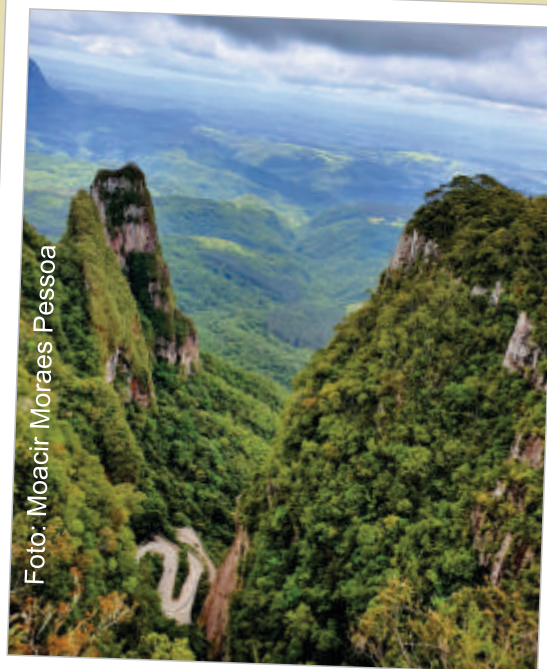


Foto: Moacir Moraes Pessoa

Serra do Corvo Branco grande atrativo de Urubici

Foto: Moacir Moraes Pessoa



Morro do Campestre



local é conhecido pela neve nos dias mais frios do inverno. De lá, é possível apreciar a incrível Pedra Furada, uma formação rochosa que parece uma janela gigante para as montanhas. Além da paisagem deslumbrante, há a base militar do Cindacta, onde os militares enfrentam condições climáticas extremas para monitorar o espaço aéreo e garantir a segurança dos voos.

Outro ponto histórico e misterioso é a Caverna Rio dos Bugres. A caverna já serviu de abrigo para

indígenas, bugreiros e até animais pré-históricos. Se você for explorá-la, não se esqueça de levar uma lanterna para mergulhar na sua atmosfera ancestral.

O Cânion Espraiado é uma das joias naturais de Urubici, oferecendo uma experiência inesquecível. O trajeto até o cânion é feito em veículos 4x4, atravessando campos abertos até que, após uma curta caminhada, você se depara com penhascos impressionantes e uma vista que desafia a imaginação.



Foto: Moacir Moraes Pessoa

Caverna Rio dos Bugres

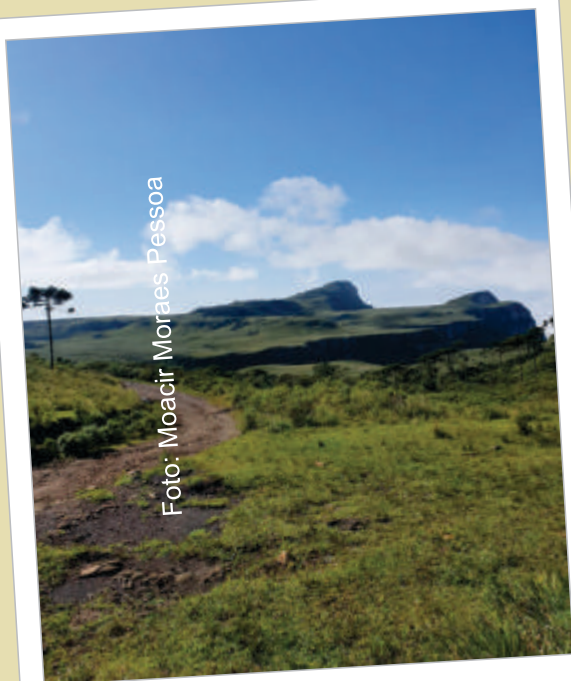


Foto: Moacir Moraes Pessoa

Caverna Rio dos Bugres

Acesse o Portal
Municipal de Turismo
de Urubici





Capão Alto faz parte da famosa Coxilha Rica, uma região com uma paisagem incrível. Sabia que essa área é um dos lugares mais ricos em história do planalto serrano? Antigamente, os tropeiros passavam por aqui com suas tropas de gado, e até hoje é possível ver as marcas dessa época, como os muros de taipas. Os muros foram construídos por taipeiros no século XVIII e são feitos de pedras, servindo como uma espécie de "guia" para os tropeiros.

A função principal dos muros era evitar que o gado das fazendas se misturasse com o das tropas que passavam pelos corredores, garantindo, assim, o controle e a organização das grandes movimentações de animais pela região. Os tropeiros percorriam longas distâncias pelo Caminho das Tropas, levando gado do Sul até o Sudeste.

Na Coxilha Rica, a presença de um guia de turismo é fundamental para explorar toda a riqueza histórica e natural da região. Como a Coxilha Rica tem uma importância imensa na história tropeira do Brasil, um guia experiente não só conduz os visitantes pelas belas paisa-



Foto: MSM

Muros que formam corredores de taipas na região



gens e fazendas históricas, mas também compartilha detalhes fascinantes sobre o Caminho das Tropas, os muros de taipas e as tradições centenárias.

Para quem conhece bem a região, formar-se como guia de turismo é uma excelente oportunidade profissional. Crescemos ouvindo histórias sobre os tropeiros e conhecendo os segredos das trilhas e das paisagens, e isso pode ser um destaque nessa carreira. O turismo rural e histórico na Coxilha Rica está em crescimento, e ter um guia local, que saiba tudo sobre as tradições e a cultura da Serra, enriquece ainda mais a experiência dos visitantes.

Outra atividade muito legal em Capão Alto é o turismo rural. Muitas fazendas antigas da região estão abertas para visitação, e os turistas podem participar de cavalgadas pelos campos da Coxilha Rica, experimentar produtos coloniais t picos e conhecer o modo de vida dos pecuaristas. E isso tudo pode ser feito com um passeio de trem que sai da Estação de Berlande, em Lages, e passa por belas paisagens até a chegar a Estação de Escurinho, em Capão Alto.



Foto: MSM

Ponte Ferroviária sobre o rio Pelotinhas
afluente do rio Pelotas



Acesse o link
para saber mais
sobre cavalgadas



Em Campo Belo do Sul, uma das grandes atrações é a Igreja Matriz Nossa Senhora do Patrocínio. Ela foi construída com enormes blocos de pedra ferro e tem algo muito curioso, uma réplica de um pinheiro dentro da igreja. Isso mesmo, uma árvore que chama a atenção de quem visita o local.

Na cidade, a cultura tradicionalista é mantida pelo CTG.

Na região você encontra grupos praticando danças típicas como a chula. A dança é marcada pelo rápido sapateado e por passos que exigem muita coordenação e agilidade dos dançarinos. A

dança geralmente acontece como um desafio e vence quem conseguir executar melhor os movimentos. Cada dançarino precisa demonstrar um domínio total do ritmo e do equilíbrio, o que torna a chula uma verdadeira prova de habilidade.

O traje usado pelos dançarinos também faz parte da tradição. Eles vestem as típicas calças largas e a guaiaca, um cinturão onde guardam pequenos

utensílios. A camisa geralmente é de cor única e é complementada por um lenço de seda no pescoço, que dá



Acesse o link do curta
Dançando Nossa Terra.



um toque mais formal ao visual. O chapéu completa o visual, e as botas de cano mole com esporas grandes, batem contra o chão durante o sapateado, aumentando o impacto sonoro da dança.

A chula é muito mais do que uma dança, é uma celebração da cultura serrana, e sempre aparece em eventos importantes, como rodeios e festivais. Ver a dança da chula é como voltar no tempo e reviver as tradições que fazem parte da identidade do povo do sul do Brasil.

Campo Belo do Sul também tem praia. Não uma praia com mar, mas sim um lajeado formado por pedras que se encontram no leito do rio. Um lugar perfeito para curtir um dia de banho de rio com a família e amigos.

Na cidade, também é possível provar da comida campeira, com pratos como o entrevero e o virado de feijão. E não posso deixar de falar do café tropeiro. A receita é bem simples, mas cheia de sabor. Os tropeiros ferviam o café diretamente na chaleira sobre o fogo e deixavam a bebida descansar por uns 20 minutos antes de servir. Isso fazia com que o sabor ficasse ainda mais forte, ideal para enfrentar as longas viagens.

O que é muito interessante é a tradição da trova que ainda permanece forte



Fotos Ass. Com. Amures

Café Tropeiro ganhou esse nome em homenagem aos desbravadores



em muitas cidades da Serra. As pessoas ainda se reúnem para criar rimas e contar histórias dos tropeiros. Você sente que está vivendo um pedacinho da história deles.



Agora vou falar de Rio Rufino, a cidade é cheia de cachoeiras e trilhas incríveis. Uma das mais fáceis de visitar é a Cachoeira da Fábrica, que fica pertinho do centro. Ela tem esse nome porque, nos anos 40, movia uma fábrica de celulose. Hoje, só restam as ruínas, mas a trilha até lá é bem tranquila.



Foto: Sec. de Turismo de Rio Rufino

Cachoeira da Fábrica, destino turístico de Rio Rufino

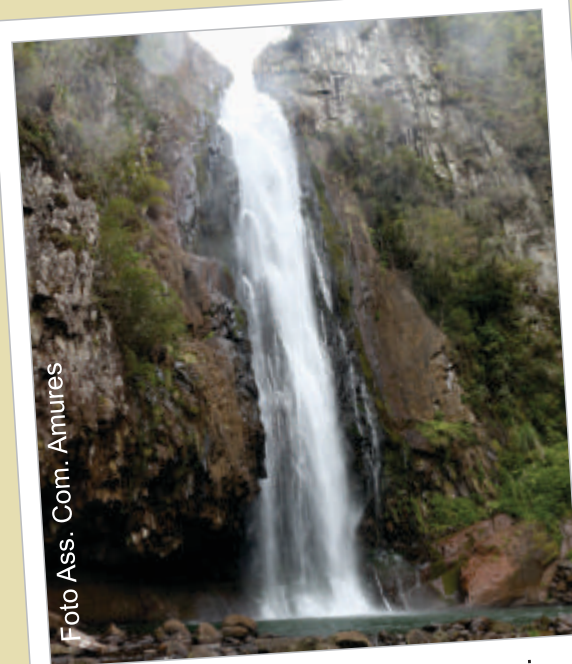


Foto Ass. Com. Amures

Cachoeira do Rio do Tigre, mais alta de Rio Rufino

Para os mais aventureiros, a Trilha da Pedra do Tigre representa o maior desafio. São mais de 2 Km de subida até uma altura de 220 metros, mas a vista do topo compensa todo o esforço. De lá, é possível ver o Vale do Rio Canoas de todos os ângulos!

Um ponto turístico incrível é o Morro das Torres, o lugar mais alto da cidade, com 1.750

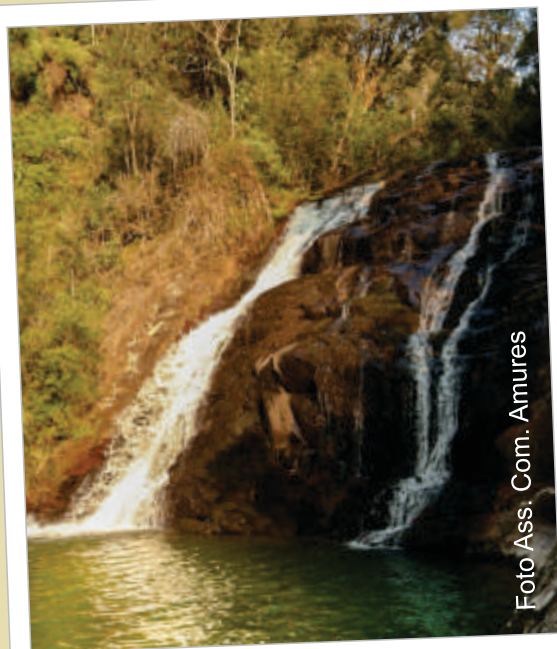


Foto Ass. Com. Amures

Cachoeira do Poço, local de contemplação e paz

metros de altitude. Durante o inverno, a temperatura pode chegar a -17°C ! De lá, você tem uma vista impressionante da região, e é um passeio imperdível para quem quer sentir o frio da Serra.

Mas não é só natureza que tem em Rio Rufino, a cidade é conhecida pelo seu artesanato em vime. Os artesãos locais produzem desde cestas até móveis, e o trabalho manual é muito valorizado pelos turistas. A produção é significativa e abastece mercados em diversas regiões do Brasil, com destaque para o

Centro do País e o Nordeste. Durante a festa oficial da cidade, esse trabalho ganha ainda mais visibilidade, reafirmando o título de Rio Rufino como a Capital Nacional do Vime, um reconhecimento do valor cultural e econômico da atividade artesanal.



Foto: Sec. de Turismo de Rio Rufino

Artesanato em Vime, cultura existente a dezenas de anos

Acesse o Portal
Municipal de Turismo
de Rio Rufino





Bom Jardim da Serra é um lugar que parece ter sido esculpido pela própria natureza para encantar qualquer visitante. A cidade é especialmente famosa pela Serra do Rio do Rastro, um cartão postal natural com suas curvas impressionantes e um mirante que proporciona uma vista de tirar o fôlego. De lá, você consegue observar o caminho sinuoso que corta as montanhas. Além da estrada, que é uma das mais bonitas do mundo, a região é um verdadeiro refúgio para quem ama paisagens grandiosas.

Ao redor da Serra, você encontra cânions como o das Laranjeiras, Funil, Ronda e o Portal, que são verdadeiros tesouros naturais, perfeitos para quem curte ecoturismo e busca lugares menos explorados. Os cânions oferecem trilhas desafiadoras e vistas espetaculares, ideais para quem gosta de



Foto: MSM

Serra do Rio do Rastro maior ícone turístico da região



Foto Ass. Com. Amures

Vista panorâmica do Mirante da Serra do Rio do Rastro



Canion do Funil, um dos locais mais lindos da região

aventura e contato direto com a natureza.

Bom Jardim da Serra também é conhecida como a Capital das Águas, o que faz muito sentido quando você descobre que a cidade abriga 14 rios que desembocam no rio Pelotas e um número impressionante de 35 cachoeiras. As quedas d'água proporcionam um espetáculo natural incrível, com águas cristalinas em meio às florestas.

As florestas de Araucárias são um símbolo do local, mas um detalhe curioso e fascinante é a presença da *Gunnera Manicata*, conhecida como Urtigão da Serra. A planta é nativa da região e chama a atenção por suas folhas gigantes, que podem atingir mais de dois metros de diâmetro, criando um cenário mágico, como se você estivesse em um filme de aventura.

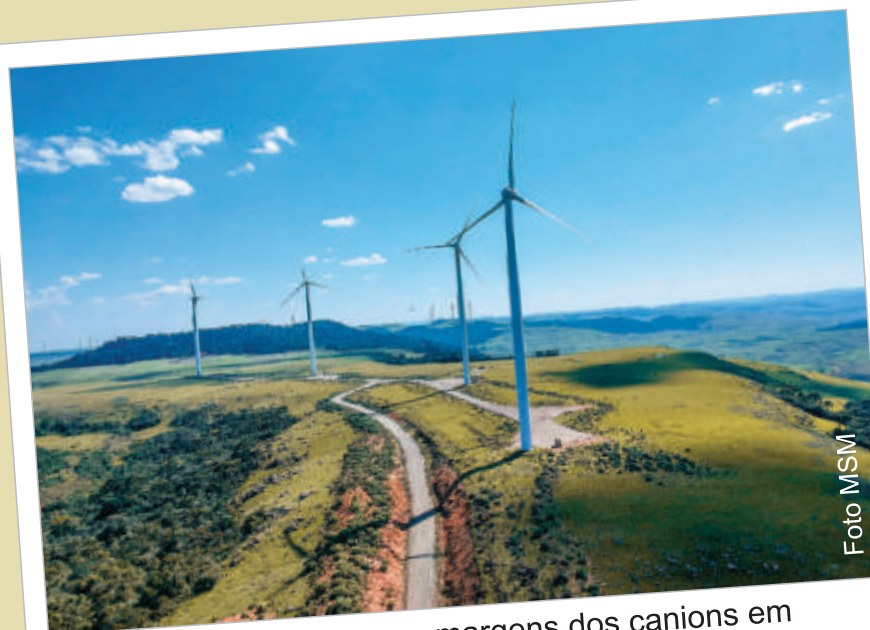
Um aspecto importante de Bom Jardim da Serra são as áreas vulcânicas e areníticas, o que a torna um local de grande interesse para o turismo científico. Isso sem falar na Coluna White, um sítio geológico que é reconhecido mundialmente pelo seu valor histórico. É um lugar onde os amantes da geologia e das ciências naturais podem estudar formações rochosas e aprender mais sobre a evolução da terra, enquanto exploram a região.



Uma das atrações mais impressionantes que eu vi em Bom Jardim da Serra foi o Parque Eólico. Sabe aqueles cataventos gigantes que ficam rodando com o vento? Pois é, eles estão ali para gerar energia! Aproveitando os ventos fortes que sopram na região, as enormes turbinas produzem eletricidade sem poluir o meio ambiente. É uma

forma de energia limpa, diferente das usinas que queimam combustíveis fósseis e prejudicam a natureza. Eu achei incrível ver como a força do vento pode ser transformada em algo tão útil e importante para o nosso futuro.

O que mais me chamou a atenção foi a ideia de como a natureza e a tecnologia podem trabalhar juntas. No meio daquela paisagem linda, os cataventos parecem fazer parte do cenário, movendo-se sem parar. É como se a Serra estivesse nos mostrando que, com inteligência, a gente pode encontrar maneiras de preservar o planeta. Ver tudo isso me fez pensar em como precisamos aprender a usar os recursos naturais de forma sustentável, e, aqui em Bom Jardim da Serra, essa lição é bem clara.



Parque Eólico nas margens dos canions em Bom Jardim da Serra

Foto MSM

Acesse o link e saiba mais sobre a Coluna White, na Serra do Rio do Rastro





Em Bom Retiro, o que impressiona é a diversidade de experiências que a cidade oferece. Um dos locais mais icônicos é o Campo dos Padres, uma região selvagem e praticamente intocada, ideal para quem gosta de desbravar territórios pouco explorados.

O Campo dos Padres abriga as maiores elevações do estado, como o Morro da Boa Vista, com 1.827 metros, e o Morro da Bela Vista do Guizoni, com 1.823 metros. Lá, os aventureiros podem percorrer uma travessia desafiadora de 50 km, que exige preparo físico e experiência, mas que recompensa com paisagens que parecem saídas de um sonho. O nome Campo dos Padres é uma homenagem aos jesuítas que, no século XVIII, se refugiaram na região, criando lendas sobre tesouros escondidos, o que adiciona um toque de mistério à jornada.

Outra atração que conecta Bom Retiro ao passado é a Trilha Histórica da Calçada de Pedras, um caminho com cerca de 6 km que remonta ao tempo dos tropeiros e jesuítas. Esse trecho foi usado como rota de mercadorias e como conexão religiosa entre Florianópolis e



Campo dos Padres



Acesse Campo dos Padres no Google Earth

Foto Ass. Com. Amures



Trilha Calçada de Pedras

Lages. A estrada é pavimentada com pedras sobrepostas, criadas de forma artesanal pelos taipeiros, e, hoje, tornou-se um patrimônio que leva os visitantes a uma verdadeira viagem no tempo, permitindo imaginar como eram as rotas e as interações comerciais da época.



Acesse o vídeo da Trilha do Costão do Frade

A Trilha do Costão do Frade é uma opção mais desafiadora, sendo um percurso íngreme e cheio de curvas. A trilha, feita em um caminho de terra, leva aproximadamente 2 horas

para ser concluída. Aberta durante todo o ano, é uma excelente opção para caminhadas, oferecendo uma vista do Morro Costão do Frade, com panoramas impressionantes da Serra e das montanhas ao redor.

A cachoeira do Barbaquá é uma maravilha natural de Bom Retiro. No percurso até a cachoeira, que pode ser feito de bicicleta, você encontra paisagens com vegetação exuberante, e, no final do percurso, as águas cristalinas são perfeitas para um mergulho revigorante após o pedal.



Foto Ass. Com. Amures

Cachoeira do Barbaquá



São Joaquim, uma cidade que é praticamente sinônimo de inverno no Brasil. Quando as temperaturas caem, turistas de todo o país aparecem no centro da cidade para ver a neve. E é bem no centro que fica a Igreja Matriz de São Joaquim, um símbolo histórico, erguido em homenagem ao Padroeiro da cidade, construído com pedras de basalto, o que representa a força e a tradição da cidade.

São Joaquim é muito mais do que apenas o frio, é conhecida como a Capital Nacional da Maçã, a fruta que movimenta mais de 50% da economia local. Durante a época de colheita, os visitantes podem participar da experiência do Colha e Pague. Nesse evento, você caminha pelos pomares, escolhe e colhe suas próprias maçãs diretamente do pé, conhecendo de perto a rotina de uma propriedade rural. É uma experiência incrível para quem gosta de entender o processo de cultivo dessa fruta tão popular.



Foto: Djonatan Costa

Pomar de Maçãs

Acesse o Portal
Municipal de Turismo
de São Joaquim





As maçãs de São Joaquim, como a famosa Fuji, são conhecidas por sua qualidade, em virtude do clima frio da região, que garante uma florada uniforme e frutos suculentos. E a maçã Fuji possui o selo de Indicação Geográfica, o que significa que as características da fruta são únicas, resultado do meio geográfico e do processo de produção. O evento da Festa Nacional da Maçã, realizado anualmente, celebra essa cultura e envolve toda a cidade em atividades festivas, desde feiras gastronômicas até exposições e competições.

Além das maçãs, São Joaquim também se destaca pela produção de vinhos finos de altitude. A cidade recebeu o título de Capital Catarinense dos Vinhos Finos de Altitude. As dezenas de vinícolas da região produzem vinhos de qualidade internacional, e, durante a vindima, período de colheita das uvas, é realizado o Festival Vindima de Altitude, que conta com uma programação especial durante os finais de semana.

As vinícolas também abrem suas portas durante as quatro estações do ano para piqueniques ao ar livre, passeios pelos vinhedos e degustações de vinhos harmonizados com pratos locais.

Outro produto típico valioso é o Mel de Melato da Bracatinga, conhecido como o "ouro negro" da Serra Catarinense. Esse mel é diferente do tradicional, porque é produ-



Vinícola Francione

Acesse o e saiba mais
sobre o Mel de
Bracatinga



zido pelas abelhas que coletam o melato, uma substância açucarada das árvores de bracatinga. Sua coloração escura e sabor menos doce o tornam único e muito apreciado, além de ser rico em nutrientes benéficos à saúde. O mel de melato tem reconhecimento de Indicação Geográfica, o que garante sua autenticidade e qualidade, atrelando sua produção às características específicas da região.



Favo de mel

Foto Ass. Com. Amures



Frescal, iguaria da região de São Joaquim

São Joaquim também tem o Frescal Serrano, um tipo de carne desidratada naturalmente, exposta ao frio controlado da Serra. O frescal, que está em processo de obtenção de Indicação Geográfica, é um produto típico e faz parte da cultura gastronômica da região.



Além de tantas opções de atrativos turísticos na Serra, é interessante destacar a relevância econômica do turismo. Ele é uma importante fonte de geração de riqueza e empregos na região serrana. Para que o turismo na Serra seja bem-organizado, é essencial a atuação de empresas de turismo. Agências, operadoras, guias locais, hospedagens, restaurantes e transportadoras turísticas garantem que os visitantes conheçam a região de forma enriquecedora e acima de tudo, com segurança.

O turismo gera empregos diretos, como os de guias de turismo, recepcionistas e garçons, e indiretos, como os agricultores que fornecem as hortaliças para os restaurantes. Até um mercado de bairro, distante do centro da cidade, pode lucrar com o turismo. Turistas podem parar para comprar água ou itens de última hora, movimentando a economia em locais inesperados e beneficiando toda a comunidade.

Quando falamos da economia circular no turismo, estamos nos referindo a um ciclo em que os recursos utilizados pelos turistas e pela comunidade são reaproveitados e reinvestidos, criando um impacto sustentável. A economia circular é um conceito central para o turismo sustentável e visa reduzir o desperdício ao máximo. Ela propõe que os recursos sejam reutilizados e reaproveitados, gerando menos resíduos e mais benefícios para a comunidade local.

No turismo, a economia circular pode ser aplicada em várias formas, como o uso de materiais recicláveis, a redução do consumo de água e energia nas hospedagens e restaurantes, e o incentivo ao comércio local. Por exemplo, hotéis



podem usar energia solar e restaurantes podem servir alimentos cultivados por agricultores da região, criando um ciclo onde o dinheiro investido no turismo retorna para a própria comunidade.

A prática não só minimiza o impacto ambiental, como também fortalece as economias locais, preservando os recursos naturais e culturais. Assim, o turismo contribui para a preservação ambiental e para o desenvolvimento sustentável da região, garantindo que futuras gerações também possam desfrutar do destino.

E você? Já pensou em transformar a riqueza cultural e natural da Serra Catarinense em uma oportunidade de negócio? O turismo é um campo repleto de possibilidades para quem deseja empreender e contribuir com o desenvolvimento local. Desde a recepção em pousadas até a produção de artesanato e organização de eventos, as opções são diversas e permitem explorar o potencial único da região.

Ao empreender no turismo, você não apenas



cria uma fonte de renda, mas também preserva tradições, valoriza a comunidade local e contribui para o desenvolvimento sustentável da região. O turismo é mais do que uma oportunidade de negócio, é uma forma de conectar pessoas, contar histórias e mostrar ao mundo o valor da nossa Serra Catarinense. Agora é sua vez de sonhar, planejar e empreender no setor que transforma experiências em memórias inesquecíveis.

Transforme sua propriedade em uma pousada e seja um hoteleiro, oferecendo experiências autênticas aos visitantes, como o contato com os animais e a colheita de frutas. Inove na criação de pratos típicos, escolhendo a profissão de Chef de Cozinha, valorizando os ingredientes regionais e atraindo turistas interessados na cultura e nos sabores locais. Planeje roteiros personalizados, como guia de turismo, e inclua atrações como as trilhas da Coxilha Rica e os cânions de Bom Jardim da Serra.

Imagine-se criando experiências inesquecíveis para turistas administrando uma vinícola ou um café temático e até desenvolvendo projetos de turismo sustentável.



Para finalizar, quero deixar uma mensagem importante. Conhecer e valorizar cada atrativo da nossa região não é só uma forma de aproveitarmos o que ela tem de melhor, mas também de reconhecermos o valor da nossa história, das nossas lendas e da cultura que faz parte de quem somos. Cada cidade, cada paisagem, cada história tem algo único que nos conecta ao passado e nos ajuda a entender a importância de preservar o que é nosso.

Cuidar do meio ambiente é essencial para garantir que as próximas gerações possam viver e desfrutar da mesma riqueza natural que temos hoje. O equilíbrio entre o progresso e a preservação, é o caminho para um futuro sustentável. Nós, moradores e visitantes, somos responsáveis por garantir que as belezas naturais e a história continuem a existir. Se cada um fizer a sua parte, preservando o que é nosso e respeitando a natureza, estaremos protegendo não só nossa cultura, mas também o planeta onde vivemos.



ATIVIDADES

Atividade para ser aplicada pelo Professor!

Atividade 1: Pesquisa Arqueológica e Histórica: Propor atividades de pesquisa sobre as Inscrições Rupestres e a ocupação pré-histórica na região de Urubici.

Atividade 2: Observação Ambiental e Fotografia: Organizar uma atividade de observação da natureza no estilo "turismo contemplativo", incentivando os estudantes a documentarem os elementos naturais e refletirem sobre a importância da preservação.

Atividade 3: Estudos sobre Meteorologia e Clima: Desenvolver uma discussão sobre os desafios enfrentados pelos militares do Cindacta no Morro da Igreja, com foco na meteorologia e nos sistemas de controle do espaço aéreo.

Atividade Prática 1

Atividade para ser aplicada pelo Professor!

Uma atividade interessante para ser feita na cozinha da escola, juntamente com o professor, é a Oficina de Paçoca de Pinhão. A prática permite que os alunos aprendam sobre a importância cultural e histórica desse prato tradicional da Serra, além de desenvolverem habilidades culinárias.

Passo a Passo da Atividade:

1. Introdução Cultural: O professor pode começar explicando a história do pinhão na gastronomia local e a origem da paçoca, que era muito apreciada pelos tropeiros por ser prática e nutritiva.

2. Preparo do Pinhão:

- Cozinhar o pinhão na panela de pressão (sob supervisão).
- Após cozido, ensinar como descascar o pinhão corretamente.

3. Pilão em Ação:

- Os alunos usarão um pilão para amassar o pinhão, recriando o método tradicional utilizado pelos tropeiros.

4. Mistura dos Ingredientes:

- Acrescentar carne de charque desfiada e previamente cozida, além de um pouco de farinha de mandioca.
- O professor pode explicar as variações da receita, incentivando os alunos a refletirem sobre como inovar sem perder a essência tradicional.

5. Finalização e Degustação:

- Após o preparo, os alunos podem saborear a paçoca de pinhão, discutindo os sabores e a experiência.
- Enquanto degustam, o professor pode promover uma reflexão sobre a importância de valorizar ingredientes locais e preservar tradições culinárias.

Atividade Prática 2

Atividade para ser aplicada pelo Professor!

Festival Cultural da Trova, Chula e Contação de Causos

Que tal organizar um Festival Cultural da Trova, da Chula e da Contação de Causos na escola? A ideia é proporcionar uma experiência divertida e educativa para os alunos, conectando-os às tradições da cultura tradicionalista da Serra Catarinense de forma envolvente. A atividade pode envolver diversas disciplinas, como português, história, artes e educação física, além de integrar toda a escola no processo.

Objetivo:

Promover o conhecimento e a valorização da cultura local por meio de apresentações de trova, dança de chula e contação de causos, incentivando a criatividade, a expressão oral e corporal, e fortalecendo o senso de identidade e pertencimento à região.

Passos para o Festival Cultural:

1. Apresentação sobre a Trova, a Chula e os Causos

O professor pode iniciar o projeto com uma introdução sobre a trova, a chula e os causos, destacando suas origens e importância cultural. Para ilustrar, podem ser

mostrados vídeos de trovadores, dançarinos de chula e contadores de causos. É importante ressaltar a riqueza dessa tradição oral, que mistura realidade e imaginação para entreter e conectar as pessoas.

2. Oficinas de Trova, Chula e Contação de Causos

Grupo da Trova: Os alunos aprenderão a criar rimas improvisadas e desenvolver habilidades de expressão oral, explorando temas como a vida no campo, a natureza e até assuntos do cotidiano.

Grupo da Chula: Um instrutor ou professor de educação física orientará os alunos nos passos básicos da dança, ajudando-os a aprimorar a coordenação e o ritmo.

Grupo dos Causos: Os alunos aprenderão a contar histórias, explorando a interpretação vocal e corporal, modulando a voz para diferenciar narrador e personagens, e interagindo com o público para manter o interesse e a atenção.

3. Preparação dos Trajes e Cenários

Para enriquecer a experiência, os alunos podem pesquisar e recriar trajes tradicionais para a chula. Aulas de artes podem ser usadas para criar adereços e cenários que remetam ao ambiente campeiro, utilizando materiais recicláveis ou disponíveis na escola.

4. Ensaios

Trova: Improvisos sobre temas dados pelo professor ou sorteados em sala.

Chula: Aperfeiçoamento dos passos, aumentando gradativamente a complexidade.

Causos: Prática da narração com performance, explorando a interação com os ouvintes.

5. Organização do Festival

O festival pode ser realizado na quadra da escola, no auditório ou em uma área aberta, decorada com elementos da cultura tradicionalista. Durante o evento, os alunos apresentarão suas trovas, dançarão a chula e compartilharão seus causos, criando um ambiente acolhedor e divertido.

6. Concurso Cultural

Ao final, os alunos e professores podem votar nos destaques do festival, como o melhor trovador, dançarino de chula e contador de causos. Prêmios simbólicos, como troféus ou certificados, podem ser entregues, incentivando o engajamento de todos.

Atividade Prática 3

Atividade para ser aplicada pelo Professor!

Objetivo: Oferecer aos alunos a oportunidade de vivenciar e entender o funcionamento de uma hospedagem rural na Serra Catarinense, abordando aspectos como gestão, sustentabilidade e o turismo rural como produto turístico.

Descrição da Atividade:

Visita Técnica a uma Pousada Rural:

A turma visitará uma pousada rural em uma cidade da Serra (como Lages, Urubici ou São Joaquim). O responsável pela hospedagem irá apresentar as instalações e falar sobre a gestão do local, o público-alvo, as estratégias de marketing e os desafios de manter uma hospedagem sustentável em áreas rurais.

Oficina Prática:

Após a visita, os alunos participarão de uma oficina, em que poderão aprender sobre a preparação de produtos locais (como geleias, queijos ou vinhos), reforçando o aspecto do turismo de experiência. O professor deve auxiliar na discussão sobre a integração entre o meio rural e as atividades turísticas.

Atividade Pós-visita:

Os alunos, em grupos, deverão desenvolver uma proposta de melhoria ou inovação para o turismo rural, com base no que foi observado na visita. Eles devem apresentar suas ideias para a classe, destacando como a experiência rural pode ser ainda mais atraente para os turistas.

Duração: Dia inteiro (aproximadamente 8 horas).

Atividade Prática 4

Atividade para ser aplicada pelo Professor!

Objetivo: Proporcionar aos alunos uma imersão na história e na cultura da cidade de Lages, conhecendo pontos históricos relevantes e entendendo a importância do patrimônio cultural para o turismo.

Descrição da Atividade:

Visita Guiada ao Centro Histórico de Lages:

O professor irá acompanhar os alunos em um passeio pelo centro histórico da cidade de Lages. Durante o trajeto, serão visitados pontos como a Catedral Diocesana, o Museu Histórico Thiago de Castro, o Parque Jonas Ramos, o Colégio Rosa e outros locais de relevância cultural. O professor deve aproveitar a ocasião para discutir a história de cada local, a importância do turismo cultural e a preservação do patrimônio.

Registro Fotográfico e Anotações:

Os alunos serão incentivados a fazer fotos e fazer anotações sobre os pontos que mais chamaram a atenção durante a visita. O professor pode sugerir que os estudantes façam uma reflexão sobre como o turismo cultural pode beneficiar a economia local e o valor histórico de Lages.

Atividade Pós-visita:

Após o passeio, os alunos deverão criar um relatório ou uma apresentação em grupo, destacando os principais pontos visitados e a importância da conservação dos patrimônios culturais para o turismo local.

Duração: Aproximadamente 4 horas.

Atividade Prática 5

Atividade para ser aplicada pelo Professor!

Objetivo: Proporcionar aos alunos uma vivência prática no ambiente natural, promovendo o aprendizado sobre geografia, meio ambiente e turismo sustentável, com o acompanhamento de um guia especializado. A atividade visa a conectar teoria e prática, explorando as paisagens e características de um atrativo natural.

Apresentação do Local: O professor dá uma breve introdução sobre a formação geológica do atrativo natural e a importância ecológica do bioma da Mata Atlântica presente na região, com enfoque nas formações rochosas, fauna e flora locais.

Atividade de Observação: Os alunos irão observar a biodiversidade ao longo da trilha.

Tema 1: Geologia (formação das rochas e relevos)

Tema 2: Fauna (aves, mamíferos e outros animais que habitam a região)

Tema 3: Flora (vegetação nativa, árvores típicas da Mata de Araucária)

Intervenções do Professor em conjunto com o Guia: Durante o percurso, a dupla explicará os fenômenos observados, incentivando perguntas e promovendo discussões.

Dicas para Sustentabilidade: O professor falará sobre a importância de evitar o descarte de resíduos no ambiente natural, incentivando práticas de turismo responsável e como atividades de ecoturismo podem ser desenvolvidas de forma sustentável.

Atividade: Os alunos terão tempo livre para explorar o local sob a supervisão do professor e guia local. Eles devem tirar fotos, fazer anotações ou até desenhar as paisagens.

Reflexão: Ao final, os alunos serão convidados a compartilhar suas impressões sobre a visita técnica, destacando o que aprenderam sobre a interação entre a geografia, o turismo e o meio ambiente.

Compreensão ambiental: Entender a importância da preservação dos ecossistemas serranos.

Práticas sustentáveis: Promover o turismo responsável e refletir sobre os impactos ambientais do turismo.

Integração de disciplinas: Relacionar conhecimentos de geografia, meio ambiente e ecoturismo à prática observada.

Atividade Prática 6

Atividade para ser aplicada pelo Professor!

Objetivo:

Os alunos aprenderão sobre as tradições do artesanato (Exemplo: Vime e Porongo), desenvolvendo habilidades manuais e valorizando a cultura local.

Duração:

Duas aulas (aproximadamente 4 horas)

Desenvolvimento da Atividade:

Convide um artesão local para apresentar sua arte. O professor introduz a história do artesanato, destacando sua importância na cultura local e na Serra Catarinense.

Exibição de produtos feitos com vime (cestas, cadeiras) e porongo (cuias, pratos).

Divisão em Grupos:

Os alunos se dividem em pequenos grupos (4 a 5 alunos) para facilitar o trabalho em equipe e a troca de experiências.

Oficina de Artesanato:

Vime:

Os alunos aprendem a técnica de trançar tiras de vime para fazer pequenas cestas.

O artesão orienta sobre o manuseio do material e as técnicas de amarração.

Porongo:

Os alunos recebem porongos para trabalhar e aprender como transformar a casca em cuias. O artesão mostra como cortar, lixar e, se desejado, pintar os porongos.

Apresentação dos Trabalhos:

Cada grupo apresenta seu trabalho, explicando o processo de criação e o que aprendeu sobre o artesanato em vime e porongo.

Os alunos podem discutir as dificuldades encontradas e as soluções criativas que desenvolveram.

Reflexão Final:

O professor encerra a atividade ressaltando a importância de manter as tradições artesanais e como o artesanato pode ser uma fonte de renda e expressão cultural.

Os alunos são convidados a refletir sobre o que aprenderam e, como isso, relaciona-se com a identidade cultural da região.

Atividade Prática 7

Atividade para ser aplicada pelo Professor!

Para colocar em prática o conceito de economia circular, o professor pode propor uma atividade prática relacionada à produção de maçãs, uma das maiores riquezas da Serra.

Objetivo: Demonstrar como a economia circular pode ser aplicada à produção e consumo de maçãs na região.

Passos:

Exploração do Ciclo da Maçã:

Os alunos irão estudar o ciclo de produção da maçã, desde o cultivo nas fazendas até a chegada ao consumidor. Serão discutidos temas como o uso de insumos agrícolas, transporte, venda no comércio local, e até o descarte das partes não comestíveis.

Economia Circular na Prática:

Como podemos reaproveitar as cascas da maçã, que geralmente são descartadas? Os alunos podem propor soluções, como a produção de chá de casca de

maçã ou o uso para composteiras. Incentivar a venda de maçãs em mercados locais, evitando o transporte para grandes centros urbanos, o que reduz a pegada de carbono. Debater a importância de embalagens sustentáveis para o transporte e venda das maçãs, evitando o uso de plástico e preferindo materiais biodegradáveis.

Ação Local:

Organizar uma visita a um produtor local de maçãs, onde os alunos poderão experienciar o Colha e Pague.

Relatório Final:

Após a atividade, os alunos devem elaborar um relatório ou apresentação sobre como o ciclo de produção da maçã pode se beneficiar da economia circular. O objetivo é reforçar a importância de pensar em formas sustentáveis de aproveitar os recursos naturais e gerar benefícios econômicos e ambientais para a comunidade.

A atividade prática ajuda a conectar os alunos ao conceito de sustentabilidade e turismo consciente, incentivando o pensamento crítico e a criatividade para resolver desafios reais da economia local.





AGRADECIMENTOS

A construção desta cartilha foi possível graças ao trabalho colaborativo de muitas mãos. Agradecemos a todos que contribuíram com conhecimento, criatividade e dedicação para tornar este material uma realidade.

Nosso reconhecimento vai para os profissionais da educação, gestores públicos, pesquisadores, ilustradores e designers que ajudaram a dar vida a este conteúdo, bem como às instituições e comunidades que compartilharam suas histórias e saberes.

Também estendemos nossa gratidão aos parceiros e apoiadores que incentivam a valorização da cultura, do turismo e da sustentabilidade na Serra Catarinense.

A todos que, direta ou indiretamente, participaram deste projeto, nosso muito obrigado!





